

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**ANÁLISE DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS DE
BASE TECNOLÓGICA INCUBADAS: ESTUDO DA INCUBADORA
TECNOLÓGICA DE SANTA MARIA**

**ANALYSIS OF THE INTERNATIONALIZATION PROCESS OF TECHNOLOGY-
BASED COMPANIES INCUBATED: CASE OF STUDY OF INCUBADORA
TECNOLÓGICA DE SANTA MARIA**

Uacauan Bonilha e Lia Fernanda da Rosa

RESUMO

Este estudo tem por objetivo principal analisar se os empreendimentos atualmente residentes na Incubadora Tecnológica de Santa Maria contemplam a questão da internacionalização das empresas através do estudo de caso da incubadora em questão. Este objetivo tem o intuito de identificar a relevância da internacionalização no contexto da gestão do negócio e também se o processo de incubação contribui para a internacionalização das empresas. Por se tratar de um trabalho em sua fase inicial, ainda não é possível apresentar dados sobre a pesquisa que está sendo desenvolvida, porém, pretende-se propor uma estratégia de expansão adequada às empresas incubadas, as quais são micro e pequenas empresas intensivas em desenvolvimento tecnológico e, desta forma, contribuir para o processo de internacionalização dos empreendimentos e colaborar para seu crescimento econômico-financeiro.

Palavras-chave: internacionalização, empresas de base tecnológica, incubadora.

ABSTRACT

This study aims at analyzing whether the projects currently residing in Technology Incubator of Santa Maria contemplate the issue of internationalization through the case study of the incubator. This objective aims to identify the relevance of internationalization in the management of the business and also if the incubation process contributes to the internationalization of companies. This is a work in its early stages, so it is not possible to present data, the research being completely developed, however, we intend to propose an expansion strategy appropriate to the incubated companies, which are micro and small enterprises in developing intensive technological and thus contribute to the process of internationalization of enterprises and contribute to its economic growth and financial.

Keywords: internationalization, technology-based companies, incubator.

Introdução e Justificativa

O movimento de incubadoras de empresas no Brasil é recente, pois, de acordo com informações da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - Anprotec, elas começaram a ser criadas a partir de uma iniciativa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), na década de 1980, de implantação do primeiro Programa de Parques Tecnológicos no País. De acordo com um relatório divulgado pela Anprotec em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação em 2011, atualmente, o Brasil tem 384 incubadoras em operação, que abrigam 2.640 empresas, gerando 16.394 postos de trabalho. Essas incubadoras já graduaram 2.509 empreendimentos, que hoje faturam cerca de R\$ 4,1 bilhões e empregam 29.205 pessoas. O mesmo estudo revelou outro dado importante: 98% das empresas incubadas inovam, sendo que 28% com foco no âmbito local, 55% no nacional e 15% no mundial. Ou seja, as incubadoras, além de desenvolverem conhecimento tecnológico, geram emprego e renda, contribuindo, naturalmente, para o desenvolvimento da região onde estão instaladas.

A Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM), objeto deste trabalho, faz parte do universo de incubadoras associadas à Anprotec e, com 14 anos de história, já graduou 22 empreendimentos nas áreas de eletrônica, design, agronegócio e informática e hoje conta com 17 empresas residentes. Instituída através da Portaria nº. 025/99-CT, de 15 de março de 1999, como projeto de extensão do Centro de Tecnologia, a ITSM tem por objetivo principal apoiar novos empreendedores e transformar ideias em negócios, buscando contribuir para a formação de uma mentalidade empresarial inovadora na região central do Rio Grande do Sul.

Consoante com os dados apresentados pelo estudo da Anprotec, para se tornar uma empresa residente na ITSM, é condição necessária apresentar um projeto inovador do ponto de vista tecnológico. Por outro lado, em relação ao grau de abrangência dos empreendimentos, ainda não se sabe com precisão o foco de atuação de cada um, se local, nacional ou mundial, já que esta informação nunca foi investigada entre os empreendimentos. Porém, é sabido que, com a globalização da economia, a tendência é de que as empresas busquem cada vez mais a ampliação de seus mercados, busquem mais recursos e a aquisição de novas competências. Busca esta, que não é restrita a grandes empresas, já que as pequenas e nascentes também procuram expandir cada vez mais seus negócios, utilizando da inovação tecnológica para sua competitividade. Assim sendo, sabemos que algumas empresas incubadas já firmaram parcerias com empresas de outros países e outras possuem investidores externos, o que demonstra o interesse dos empreendimentos em expandir as fronteiras geográficas de suas relações comerciais.

Em se tratando de negócios internacionais, as empresas de base tecnológica incubadas se mostram com grande potencial para internacionalização, já que, segundo Tidd et al (2008 p. 64), “o desenvolvimento tecnológico expandiu-se de modo a ser produzido e utilizado em proporções globais atualmente, oferecendo, inclusive, opções rentáveis às empresas de pequeno porte”. Logo, segundo autores que tratam da questão da internacionalização de empresas de base tecnológica, percebe-se que até mesmo uma empresa de atuação local não está mais isolada, visto que, cada vez mais as empresas estão buscando obter componentes de diversas fontes, administrar processos administrativos e gerenciar a distribuição em nível global. (TIDD, et al., 2008). Isto quer dizer que, graças às facilidades trazidas pela

globalização, como o comércio eletrônico e a logística e distribuição, uma empresa pode atuar em mercados globais sem sair do seu ambiente local.

Assim sendo, é crucial sistematizar o processo de internacionalização, analisando sua viabilidade e definindo uma estratégia clara para dar início à expansão. Baseando-se em autores como Minervini (2001), que atesta as condições para que uma empresa possa se internacionalizar, justificamos também a importância de se descobrir como as empresas sediadas na ITSM, colocadas frente a uma nova realidade, conseguem promover e ampliar seus objetivos, atendendo novos mercados.

Essa condição, em Minervini (2001), está conectada a três bases: profissionalismo, criatividade e qualidade, logo, na visão local estabelecida na incubadora, pode-se claramente observar estes quesitos nas empresas incubadas. Onde o profissionalismo e a qualidade são vistos nos trabalhos realizados frutos de projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico que os empreendimentos possuem e a criatividade, por sua vez, é constatada na inovação apresentada por todas as empresas, visto que, como mencionado anteriormente, possuir um projeto tecnologicamente inovador é condição para ingresso na ITSM.

A exportação é uma atividade de médio em longo prazo que exige planejamento de recursos e paciência. Além disso, deve-se desenvolver um plano a fim de reduzir ao mínimo as decisões irracionais perante os imprevistos, os conflitos ao redor dos objetivos aos quais a empresa quer se dirigir, aumentar a preparação da empresa para o câmbio e fornecer um esquema para a constante avaliação das atividades. (MINERVINI, 2001, p. 37)

Segundo relatório do Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), no primeiro semestre de 2012, o comércio exterior brasileiro registrou corrente de comércio recorde de US\$ 227,4 bilhões, onde as exportações encerraram o período com valor de US\$ 117,2 bilhões. Porém, os principais produtos exportados pelo Brasil ainda são primários, como farelo de soja (US\$ 6,595 bilhões), milho (US\$ 5,359 bilhões), óleos combustíveis (US\$ 5,038 bilhões) e algodão (US\$ 2,104 bilhões). Sendo que os manufaturados responderam a 36,9% do total das exportações e o setor de alta tecnologia corresponde a apenas 6,4% do total das exportações.

Da mesma maneira, no último relatório disponibilizado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE, 2012), o Brasil está, comparativamente, bem atrás da China em volume de exportações e perde para Rússia e Índia quando se trata de exportação de produtos de alta tecnologia. Apesar de ser a 6ª maior economia do mundo, o Brasil é o 22º exportador mundial, a China é o 1º, a Rússia é o 9º e Índia, o 19º, ficando somente à frente da África do Sul. Isto mostra que o Brasil está longe de ter um desempenho à altura de sua dimensão econômica no comércio exterior.

Assim, é possível inferir que, no Brasil, ainda não há movimentos coordenados para a definição de uma estratégia nacional visando à internacionalização de empresas, como ocorre com Índia e China, por exemplo. Desta forma, torna-se imperativo fomentar a exportação de produtos de maior valor agregado, ou seja, produtos intensivos em tecnologia. Entretanto, é preciso que sejam feitos mais estudos para chegar a uma definição de estratégias adequadas para a internacionalização das empresas que desenvolvem intensivamente novas tecnologias. E, não por acaso, parte destas empresas desenvolvedoras de novas tecnologias, estão em incubadoras de empresas, já que, estas emergiram a fim de promover a transferência de

tecnologia de universidades e centros de pesquisa para a sociedade.

Diante disso, duas formas podem ser utilizadas para estudar os processos de internacionalização de empresas de bases incubadas: as Teorias Econômicas e as Teorias Comportamentais. As primeiras são tradicionais e contaram com a contribuição de diversos estudiosos que desenvolveram modelos baseados na vantagem comparativa. Fazem parte deste grupo: a Teoria da Internacionalização (KRUGMAN, 1980) e o Paradigma Eclético da Produção Internacional (DUNNING, 1988).

Para este estudo, a princípio, partiremos das Teorias Comportamentais, as quais procuram explicar a internacionalização da firma como um processo de aprendizado incremental e são elas: Modelo de Processo de Internacionalização de Uppsala (JOHANSON e VAHLNE, 1988, 1990), Teoria de Redes (JOHANSON e MATTSON, 1988), Teorias de Empreendedorismo Internacional (OVIATT e MCDUGALL, 1994) e *Born Globals* (RENNIE, 1993). Sendo estas três últimas as que se detém em analisar especificamente a internacionalização acelerada de pequenos empreendimentos e, por isso, serão adotadas como referenciais nesta pesquisa para entender os estágios iniciais da internacionalização das empresas menores.

Em um estudo realizado com empresas do Instituto Gênese, da Incubadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, SÁ (2010) concluiu que a internacionalização das empresas incubadas ainda não está presente na maioria dos planejamentos estratégicos das mesmas e então, desta forma, há muito que ser feito para que novas estratégias de orientação e de atendimento comecem a ser formuladas. Em virtude disso e, dada a existência de poucos estudos sobre internacionalização de empresas incubadas de base tecnológica, este trabalho pretende investigar como as empresas residentes na ITSM tratam essa questão e como esta temática é abordada pela ITSM, haja vista, que observações preliminares revelam que empresas incubadas que tem interesse em expandir seu negócio internacionalmente procuram orientação fora do ambiente da incubadora.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é analisar se cada empreendimento atualmente residente na Incubadora Tecnológica de Santa Maria contempla a questão da internacionalização do negócio em seus planejamentos estratégicos. Este objetivo tem o intuito de identificar a relevância da internacionalização no contexto da gestão da empresa e também se o processo de incubação contribui para a internacionalização.

Objetivos específicos:

Identificar se há alguma forma de inserção internacional das empresas sediadas na ITSM;

Analisar se existe interesse manifesto por parte dos empreendedores, de expandir seus negócios internacionalmente;

Prospectar como as empresas e a incubadora desenvolvem as capacidades necessárias à internacionalização de seus negócios;

Metodologia

Alguns estudos já foram feitos no Brasil, com foco no processo de internacionalização de pequenas e médias empresas de base tecnológica. Desses estudos, dois são referência para este projeto, pois tiveram como foco o mesmo perfil de empresas que será trabalhado nesse projeto. Foram eles: “A Internacionalização de Empresas de Base Tecnológica em Incubadoras no Estado de São Paulo”, de Rodrigues (2010) e “Análise do Processo de Internacionalização de Empresas Incubadas de Base Tecnológica”, de Sá (2010).

Ambos os estudos analisaram aspectos relevantes para o contexto que este projeto pretende abranger. Onde o estudo de Rodrigues (2010) buscou caracterizar a internacionalização de empresas de base tecnológica a partir de três dimensões: o perfil empreendedor, financiamentos e mecanismos de apoio e desenvolvimento tecnológico e cooperação. Já o trabalho de Sá (2010) analisou, com base nas teorias comportamentais de internacionalização de empresas, o papel do período de incubação para o processo de internacionalização. Da mesma maneira, acredita-se, inicialmente, que a incubadora possui um papel importante para a internacionalização dos empreendimentos nela residentes, bem como o perfil empreendedor, a captação de recursos e uma ampla rede de contatos também são fatores contribuintes para a realização de negócios internacionais.

No que diz respeito ao recorte temporal, este trabalho se propõe a analisar o período de 2009 a 2013, pois este período compreende a trajetória das 17 empresas atualmente incubadas, desde a entrada da empresa que reside há mais tempo até a empresa mais recente a ingressar na ITSM. Inicialmente, será feito o levantamento primário dos dados através da análise dos planos de negócios entregues pelas empresas ao ingressar na Incubadora. Logo após, será feita entrevista com os gestores de cada negócio e também com os gestores e coordenadores da Incubadora.

Visto que o estudo da internacionalização de empresas incubadas ainda se encontra no campo das investigações empíricas, a escolha do método de estudo de caso parece ser a mais adequada para o desenvolvimento desta pesquisa. Já que, conforme Yin (2001, p.32), “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo em um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Através deste estudo de caso, será buscada a compreensão e interpretação do fenômeno da internacionalização de empresas – especificamente para as empresas de base tecnológica incubadas.

No que diz respeito às entrevistas futuras com os gestores, tanto das empresas quanto da ITSM, autores como Duarte e Barros (2006, p. 229) sustentam que “o estudo de caso utiliza seis fontes distintas para obter informação: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos”. Estes artifícios se aplicam a esta pesquisa, visto que, além das entrevistas, as informações serão buscadas nos planos de negócios que todas as empresas possuem (é requisito para ingresso na incubadora deste estudo) e observações do funcionamento cotidiano das empresas. Ainda, de acordo com os autores, a entrevista é uma das fontes de informação mais importantes para o estudo de caso, pois o uso de entrevistas permite identificar as diferentes maneiras de perceber e descrever fenômenos. (DUARTE e BARROS, 2006).

Resultados e Conclusões

Com este trabalho, pretende-se descobrir o estado da arte do processo de internacionalização de cada empresa atualmente residente na Incubadora Tecnológica de Santa Maria, bem como a importância dada à expansão internacional, tanto por parte das empresas, quando por parte da administração da incubadora.

Desta forma, também há o intuito de propor uma estratégia de expansão adequada às empresas incubadas, baseada nas teorias existentes, contribuindo para o processo de internacionalização dos empreendimentos e colaborando para seu crescimento econômico-financeiro

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas no Brasil - relatório técnico. Ministério da Ciência e Tecnologia - Brasília: ANPROTEC, 2012. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_web_22-06_FINAL_pdf_59.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2013.
- DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2006.
- DUNNING, J. H. **The Multinational Enterprise**. Ed. George Allen & Unwin. London, 1971.
- JOHANSON, J.; MATTSON, L. G. **International Relations in Industrial Systems: a network approach compared with the transactional cost approach**. International Studies of Management & Organization. V. XVII, n. 1, p. 34-38, 1988.
- KRUGMAN, A. M. **A New Theory Of The Multinational Enterprise: internationalization versus internalization**. Columbia Journal of World Business. V. 15, n. 1, p. 23-29, 1980.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Apoio ao desenvolvimento tecnológico de empresas. PNI - Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológico. 2012. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5228.html>>. Acesso: 10 março de 2013.
- MINERVINI, Nicola. **O Exportador**. 3. ed.. São Paulo: Makron Books, 2001.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. <http://www.itamaraty.gov.br/> Acesso em 08 abril 2013.
- OVIATT, B.; MCDOUGALL, P. **Toward a Theory of International New Ventures**. Journal of International Business Studies. P. 45-64, 1994.
- RENNIE, M. **Global Competitiveness: born global**. McKinsey Quarterly, 4 ed. P. 45-52, 1993.
- RODRIGUES, S. S. **A Internacionalização de Empresas de Base Tecnológica em Incubadoras no Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2010.
- SÁ, L. S. N. R. **Análise do Processo de Internacionalização de Empresas Incubadas de Base Tecnológica**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. PUC/RJ, 2010.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVIT, K. **Gestão da Inovação**. 3 ed. Artmed. São Paulo, 2005.
YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.